

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, de 23 Dezembro de 94

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 127

O NATAL

É este o dia em que a humanidade christã toma, como sacratissimo dever, o reunir-se á sua familia e n'um convívio intimo, n'uma festa ruidosa de que participam desde o mais velho á mais creança, celebram o nascimento do Redemptor.

São lembrados os ausentes, aquelles que na luta pela vida, longe dos patrios lares tão queridos, não podem trocar, n'esse dia, com as pessoas queridas, os parentes, as saudações verdadeiramente cordeas e verdadeiramente sinceras.

Não esquecem tambem, e é esta a nota mais triste d'esse bello quadro de familia, aquelles que, já no tumulto, vivem ainda no coração de todos. A saudade pungitiva pelos mortos queridos redobra, n'este dia, de intensidade e a sua imagem torna-se vivificante e duradoura, no meio d'aquelle ruido que as pessoas mais novas, as creanças, costumam fazer n'uma alegria propriamente infantil.

Quantas e quantas vezes, no mais intimo da festa, quando todos sentados á volta da meza, se entr'o-

lham com alegria e prazer, surge, em qualquer d'essas pessoas, uma lagrima furtiva, que é logo recolhida para não provocar o contagio da tristeza e perturbar essa santa alegria!

E sempre, sempre essa lagrima para e sincera representa a lembrança viva, a saudade intensa por alguém que alli falta e que, ou está bem longe, ou já repousa na sepultura.

E n'isto se resume a festa d'este dia a que todos gostam de assistir, embora, por grande que seja o sacrificio, tenham de vir de bem longe lançar-se nos braços d'uma mãe carinhosa, d'um pae extremoso ou de uma esposa dedicada e amantissima.

Não podiamos, pois, deixar passar a solemnidade do Natal que se realisará amanhã, sem significar aqui, aos nossos estimaveis assignantes, o desejo d'umas boas-festas, coroadas d'uma prenhe e duradoura ventura.

O NATAL NA SERRA

O vento, que se levantára á nossa partida, afrouxára já—só muito alto uma fina poeira doirava o azul para as bandas da Serra e do povoado. O guia cantava, e a sua voz dolente voava e fugia... As ferra-

não ha penas: ninguem chora; toda a terra está feliz. Toda?!... A's portas d'esse nobre não vejo eu bater um pobre, que o vento cruel descobre das rotas vestes subteis?

E não é elle um menino? não vaga sem luz, sem tino, ludibrio de atroz destino por entre tanto folgar?! Vem-lhe o cheiro dos manjares, vem-lhe o estrondo dos folgares, e entre tantos ricos lares... não encontra aberto um lar.

Frio e fome! (coitadinho!) como ave implume e sem ninho, vae, sem lhe importar caminho; vae, sem saber onde irá. ninguem sabe nem presume, quantas penas em cardume aquella avesinha implume curtindo em silencio está.

Ir ávante... não se atreve. Ajoelha sobre a neve; e desata n'esta breve prece humilde a voz e os ais; humilde prece, que o vento abafa e tronca violento. para a ir pôr no ethereo assento, longe de ouvidos mortaes.

—«Meu Deus, morrer só consigo?

gens das nossas malhas brilhavam á luz baloiçadas pelo andar cadenciado e lento das mulas que subiam sempre. Caminhavamos ha dois dias: deviamos pernoitar na serra... e era essa noite, a última do anno. Deolinda já acordára, e tres vezes os seus lindos olhos me banharam da sua gratidão.

Chegamos á garganta da serra, já o sol se não via, e a este, os longes adélgavavam-se n'uma indecisão de luz. Brilhavam estrelas, e de factos accesos, n'um trote rapido, chegamos á estalagem.

De negro, ao fundo da mesa, batidas da luz do candeiro de centro, brancas e lindas, duas Religiosas ceavam, graves e tristes, na paz d'aquelle hora morta. Esqueci Deolinda, e os meus olhos, que se ergueram para as fitar, cahiram sobre a mesa pesados e contrictos como um perdão.—Não sei quem sois, mas quem quer que sejaes, vivei felizes na vossa creança—o unico bem—e que a vossa vida corra serena como um fio d'agua.

E pela manhã—as duas Religiosas—caladas e de negro, assim partiram quando nós dormiamos e Deolinda sonhava, aureolados do sol que se erguia, das bandas da Serra e do povoado.

«Já é dia velho». Deolinda sorria á aragem fria do amanhecer e contentes—d'essa esperança vaga que dá o nascer do dia, descemos á planicie, onde ao sol brilhava a relva, molhada da geada da noite.

IGO PINHO.

MORALISANDO

A INSTRUCCÃO

De todos os elementos de progresso, de adiantamento, é a ins-

Deus meu, não ter um amigo! não ter, ó meu Deus, abrigo de pae, de mãe, nem de irmão! Não posso mais; não resisto; tenho fome e frio, ó Christo! pequenino sou... »—E n'isto, soluça do coração.

—«Todos, todos d'esta idade na tua festividade, bom Jesus, tem claridade, prazer, fartura, e calor; d'entre as tuas creaturas só eu te adoro ás escuras; só contra mim te conjuras, menino que és todo amor».

«Paciencia!... pouco importa! dá tudo aos mais e os confcra mas a mim a tua porta depressa me faze abrir. N'este mundo frio, e escasso, não posso dar mais um passo; de tua Mãe no regaço quero ir pousar e dormir.»—

Diz, e assenta-se carpindo, Eis que outro infante mais lindo lhe apparece, refulgindo qual uma estrella sem véul tem de neve e d'oiro a veste, azas de azul, voz celeste: —«Sempre contigo me houveste» lhe diz, apontando ao ceu.

trução o mais forte e poderoso factor e que mais beneficos resultados ha fornecido para o alevantamento da sociedade moderna.

A sua acção é sempre civilisadora, sempre fortificante e suave para o espirito humano, que então se torna mais apto para as luctas incruentas que vivificam os animos e engrandecem os povos.

O homem da actualidade não é um triste successor do homem dos tempos que já lá vão; não é. Actualmente todos tem um dever a cumprir, todos tem obrigação de desempenhar um papel na titanica lucta; todos tem que obedecer á lei do adiantamento, que n'um impulso enorme de ávante tende a congraçar os povos para a communhão social.

Hontem os galiléus tinham o escarneo, as perseguições, e ás vezes o fogo para os arrojos da sua intelligencia, que ataneira queria rasgar as nuvens do obscurantismo: hoje os trabalhadores do futuro, os altroistas adquirem os bravos e as apothéoses das turbas enthusiasmas.

Sim, é nobre esta face nova da geração. Ella comprehende que as massas ignorantes não podem caminhar; que os prejuizos e preconceitos pequenos vão creando ramificações fortes como os tentaculos de um povo, e que este organismo, que poderia encher de adiantamento o meio onde se debate, morre asfixiado pelo quebramento de forças activas.

A Instrução é o futuro.

Um cavalheiro Persa prendeu n'um combate e derribou do cavallo a uma scytba: achando-a porem tão bella e de tão poucos annos, conservou-lhe a vida e deu-lhe generosamente a liberdade; mas assim que a perdeu de vista, começou a amaldiçoar a quem presidio; de luzes toda esplendida rica, immortal, aquella, aquella é a arvore do teu Natal.»

—«Olha a estrellada abobada irmão querido, terrestre anjinho candido a quem presidio; de luzes toda esplendida rica, immortal, aquella, aquella é a arvore do teu Natal.»

«D'alvas estrellas tremulas enflora os ramos; nós, nós o bando aligero, n'elles cantamos. Já nosso pae (consola-te) lá te anda a pôr as ineffaveis dadas do seu amor.»

«Soa a tua hora; alegra-te; surge immortal; aquella, aquella é a arvore do teu Natal.»—

Tudo o que assim lhe dizia o risonho ethereo guia, tudo cheio de alegria estava o pobresinho a vêr. Pouco a pouco os olhos cerra; quando outra vez os descerra. em vez do exilio da terra acha a patria do prazer!

Já tem azas, gira, voa: já cõ os anjos gloria entõa, já sua arvore o corça

creveu estas poucas palavras, áquella que occasionára a sua morte:— «Salvei-vos a vida, e vós me causaes a morte.»

A' roda do «Figaro»

Um camponio analphabeto pede para lhe lerem uma carta de um compadre.

—Compadre e amigo.
—Bom.
—Remetto...
—Melhor.
—Uma borracha...
—Optimo.
—Para que a mande cheia de vinho.
—Raios o partam!

Estaremos todos doidos?

Sob esta epigrapha escreve a «Folha dos lavradores:»

«No manifesto intitulado «Ao Paiz» diz-se que «o encerramento das camaras é um facto consummado, que poderá encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.»

E contra este «abalo das instituições» protestam, assignando o manifesto, os republicanos srs. Eduardo d'Abreu e Francisco Gomes da Silva!!

Quem os percebe?...

Os relogios e os possuidores

Quando um relógio de bolso regula mal, attribue-se o defeito á má qualidade da machina. Isto pode succeder, mas não é sempre.

O dono do relógio é muitas vezes o culpavel de que este não regule bem.

Em resultado de observações feitas com o maior cuidado resulta que a temperatura e o magnetismo pessoal do portador de um relógio affectam consideravelmente o seu andamento, sobretudo se o relógio é de valor e de machina muito sensivel.

Essas alterações explicam-se da

de estrellinhas em botão; já sente affago materno; já desfructa amor paterno; das virgens o côro terno o cauda por irmão.

Ah! como este innocentinho, sem plumas, sem mãe, sem ninho, não tem o mundo mesquinho tanta creança? e não tem outras mil de peor sorte, com quem é madrastra a morte, e a quem bradará mais forte a penuria do que o bem?

Quão formosa a caridade, que imitando a divindade folga, se acha um d'esta idade, como se achára um sequim, e o beija, enthesoura e zela! Oh não, que a não ha mais bella! —«Os pequeninos»—diz ella— «deixae-os vir para mim.»

Vós á terra e ao céu propicios, que dais, com mil beneficos, contra a fome e contra os vicios asylo ao bando infantil, redobrae com mãos piedosas, esmolae, que milagrosas recobrareis feitas rosas nos campos do eterno abril.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.
(Visconde de Castilho.)

FOLHETIM

O NATAL DO POBRESINHO

Oh! que asperimo dezembro Treme o frio em cada membro se cogito, se me lembro do que lá por fóra vae. Pelos gelos da vidraça olho a rua; ninguem passa, mais que o vento, que esvoaça sobre a neve; e neve cae.

Mas á nossa residencia (Graças mil, ó Providencia!) traz de dezembro a inclemencia delicias a plenas mãos. Viva o Natal, santo dia! bom fogo aquece e alumia a domestica alegria de meninos e anciãos.

Vêde este bando innocente como folga e ri contente, dançando em torno á luzente arvór do Santo Natal. Mas em rica sala accesa que admira se em tosca mesa nem aos filhos da pobreza falta a usança festival!...

N'este dia, n'esta hora, em que infante um Deus se adora,

seguinte forma:

Os nervos das pessoas atacam o relógio, e este marca fielmente as agitações do seu proprietário.

Outras pessoas teem tanta electricidade no corpo que magnetizam a delicada espiral de aço que faz mover o mechanismo dos relógios.

Assembléa Espozendense

Parece que se realizará no dia 1 de Janeiro proximo, na Assembléa Espozendense, uma «soirée» offerecida ás familias dos socios d'aquella casa.

Um medico escreveu um interessante livro, intitulado (a guia do enfermo).

N'elle se leem estas linhas:

«Os deveres de todo o bom doente, são tres:

- 1.º—Chamar o medico.
- 2.º—Obdecer-lhe em tudo.
- 3.º—Pagar-lhe pontualmente.

NOTA.—Este ultimo artigo deve de ser cumprido, ainda mesmo que o doente morra.»

Que boa logica!...

Augusto Pinheiro

Acha-se entre nós este nosso conterraneo e digno escrivão de fazenda de Oliveira do Bairro.

«O Ideal»

O n.º 7 d'esta excellente revista que sua illustrada redacção dedica exclusivamente ao grande lyrico portuguez João de Deus, sahirá no dia 28 do corrente.

Lembramos aos nossos leitores que, fazendo aquisição d'este numero, adquirirão uma verdadeira joia artistica e litteraria, pois collaboram n'elle os nossos primeiros homens de letras.

Prophecias

Pertencem a um jornal Americano as seguintes prophecias:

A Inglaterra perderá as suas possessões e dominios d'Africa, Guayana, Gibraltar e Australia;

A Russia terá a supremacia na sua marinha que será ameaçadora;

A Hespanha recuperará Gibraltar, perderá Cuba, porém vencerá na Africa, fará conquistas importantes e será nação de primeira ordem;

A Italia desmembrará a Austria, separando-se da triplice alliança;

A França recuperará Alsacia, Lorena e Tripoli e lançará um tributo á Alemanha;

A Alemanha não obterá mais vantagem no presente seculo;

Portugal alliar-se-ha á Hespanha e ao Brazil e formará uma republica;

A Turquia recuperará os seus dominios no Egypto;

A austria perderá a Polonia austriaca;

A Hungria proclamará a sua independencia.

E o grande e magnifico EIBADO da cidade catholica terá repuchos em quantidade surprehendente.

«Aurora do Lima»

Completo ha dias 39 annos d'existencia este nosso esclarecido collega, decano dos jornaes do Minho. Parabens.

Mais uma

Os larapios penetraram na egreja parochial de Sequeira, suburbios de Braga, levando quantia approximada a 3:000 réis que havia nas caixas das esmolas.

Obito

Falleceu ha dias na freguesia de Villa-chã, d'este concelho, o sr. José Joaquim de Boaventura, abastado lavrador e extremo pae do nosso

presado assignante sr. Eduardo de Boaventura, e sogro do nosso amigo e distincto major reformado sr. João Dias Rego.

Os nossos cumprimentos de pesames a estes nossos amigos e demais familia enlutada.

O Comicio do Porto

Não esteve menos concorrido do que o do Campo Pequeno, nem mereceu menos applausos do povo, o comicio realizado no ultimo domingo no theatro Principe Real do Porto.

O incendio alastra-se!...

Parte amanhã para o Porto o nosso amigo sr. Illidio Fernandes de Campos, sua ex.ª esposa e enteada.

AS MOSCAS

Seriam ainda assim supportaveis, se fossem simplesmente apoquentadoras; mas não, as moscas são os mais terriveis inimigos da humanidade. As moscas teem aberto mais sepulturas, do que se imagina. E não offerece grandes difficuldades a prova do que avançamos.

São as moscas a cansa da propagação das epidemias, e o seu trabalho secreto em propagal-as está hoje demonstrado.

Dois physiologistas distinctos, encarregados de estudar o modo por que se poderia realizar a propagação da febre amarella e da tísica, encontram o que procuravam: por intermedio das moscas. São ellas que se encarregam de transmitir d'um para outro meio, d'um para outro individuo o BACILLUS da molestia.

De que modo?

Muito facilmente; nas antenas ou no estomago as moscas levam os microbios que encontram nos excrementos do atacado, para o individuo sadio.

E não são só estas doenças que ellas se encarregam de transportar d'um para outro ponto. O celebre medico Howe demonstrou evidentemente que ellas transmitem a terrivel doença d'olhos, conhecida pelo nome de «mal do Egypto».

Por isso começamos este artigo dizendo que ellas seriam supportaveis se apenas fossem apoquentadoras.

Para evitar o mal que ellas nos pessam fazer, tornando-se correctoras d'estas e outras molestias, não ha realmente remedio possivel, porque nunca será facil pôr-nos em guarda contra as moscas, porque ninguém se poderá conservar toda a vida n'uma atmosphera insecticida.

Ha apenas os remedios geraes, entre os quaes occupa o primeiro lugar a limpeza. Limpeza junto do leito do padecente, limpeza nos escarradores, limpeza nos vasos onde se operam as dejecções, limpeza em tudo.

Do exposto vemos quanto o homem está sujeito a todas as classes de doenças, parte adquiridas por culpa sua, e parte em que elle é absolutamente innocente!

Cuidado, pois, e muito cuidado com as moscas, que, á primeira vista nos parecem absolutamente inoffensivas, mas na realidade bem perigosas e bem temiveis.

Não quer isto dizer que nos tenhamos de pôr de armas á cara para ferir de morte inimigo tão perigoso e tão confiado; mas que façamos o quanto possivel para escapar ao contagio que ellas nos possam inocular.

A Rainha de Italia

N'uma revista ingleza encontram-se os seguintes traços biographicos da Rainha Margarida de Italia:

«As Rainhas não são sempre formosas e instruidas. A de Italia,

porém, não só è das mais bellas mas tambem das mais eruditas da Europa. Conhece perfeitamente o inglez, o hespanhol, o allemão, o latim, o francez e o grego, falando todas estas linguas tão correctamente como a sua.

A conversar, cita passagens de Petrarcha, de Dante, de Goethe, e escreveu já um livro sobre as heroínas de Shakespeare.

Esta Rainha sabia não se dedica, porém, apenas ao estudo dos poetas. Tem Darwin em uma das mãos, e na outra dois grandes theologos.

E' uma das poucas pessoas que no continente conhecem Ruskin mais que de nome, e que têm profundado os trabalhos relativos á historia da arte.

Além d'isso, a Rainha Margarida é uma excellente botanica, e a sua bibliotheca contem obras dos principaes geologos contemporaneos.

Não ha mulher tão activa como Sua Magestade. Levanta-se sempre muito cedo, e deita-se muito tarde, dormindo apenas 5 ou 6 horas. A's vezes, passa noites inteiras a estudar, a compor versos latinos, ou a traduzir auctores classicos.

E apesar de tantas occupações, ainda lhe fica tempo para cumprir á risca os seus deveres de Soberana.»

Ponham aqui os olhos algumas soberanas...

O anno de 1894

O anno de 1894 é o ultimo d'este seculo que começou por uma segunda feira.

Desde 1582, anno em que o papa Gregorio XIII reformou o calendario, nunca mais o anno russo e o anno gregoriano começaram pelo mesmo dia da semana. Só no anno de 2101 a coincidência terá lugar, começando o anno nos dois calendarios por um domingo, e continuando-se esta coincidência por todo o seculo vigesimo segundo.

Continua experimentando sensiveis melhoras o sr. Cornelio Fogaça.

Deveras estimamos.

Comicio

Deve realizar-se hoje, pela 1 hora da tarde, um outro comicio em Braga.

O sr. ministro da marinha vae publicar em dictadura o decreto, reformando o regulamento de pilotagem, proposto por uma commissão.

Regresso

De volta da sua casa de campo em Lavradas, (Ponte da Barca) achase já n'esta villa, com sua ex.ª esposa e sogra, o nosso dilecto amigo e distincto collaborador sr. dr. M. Villas Boas.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Esteve alguns dias em Braga o sr. commendador João Felix de Miranda Magalhães, illustre cavalheiro d'esta villa.

Foi roubada no penultimo sabado a recebedoria do concelho de Paredes.

O CHOLERA NO BRAZIL

Escreve-nos um nosso amigo e estimavel assignante:

Ao principiar esta carta, caro Vieira, sinto um abalo atrozmente doloroso em meu corpo.

Como sábes, eu estou distante da cidade do Rio de Janeiro, em uma pequena povoação denominada «Volta Redonda», e é por isso que não tenho visto os milhares de victimas que a maldita febre amarella sempre annualmente arreбата.

E como não tenho sido testemunha

ocular d'esses fataes acontecimentos, nunca imaginei que a vida dos povos estivesse sujeita a tantos flagellos.

Porque não é só no Rio de Janeiro que grássam com intensidade as molestias que, como sempre, levam a desgraça a todos os láres e a orphanidade e viuvez a todos aquelles que viram partir, mar em fóra, os seus cáros paes e os seus chorádos espozos.

Aqui tambem se vêem câsos identicos, noticias verdadeiramente aterradoras, e, sobretudo, o que se pôde chamar: «fataes acontecimentos.»

Durante o tempo da revolta sempre houveram mais ou menos desgraças a lamentar; já originados pelas metralhadoras dos contedores, já pela enraizada molestia da «febre amarella».

O registro mortuario durante a contenda foi enormissimo, mas ainda assim era uma coisa tolerada por todas as pessoas que estão a pár do clima e jámais das que teem sido testemunhas, durante muitos annos, das grandes perdas de pessoal que aquella cidade—«perfeito colosso de habitantes»—soffre nas estações de calor.

Porém, hoje, não acontece isso; não se trata de febre amarella, mas sim do horrivel «cólera-morbus» que tem fulminado centenaes de pessoas.

Foi nas vizinhas cidades de Rezende e Cachoeira que principiou a desenvolver-se a molestia, e, d'ahi, a transportar-se para as pequenas povoações visinhas, como Campo Belo e outras. E note-se:

Há menos de oito dias.

A estrada de ferro Central tem impedido o tranzito de passageiros, não deixando communicar com as estações atacadas do terrivel microbio.

A companhia de hygiene tem-se esforçado e emprega todos os meios para debellar a epidemia, tendo até, para isso, consultado os clinicos mais entendidos da Capital.

Em todas as estações são dezinfectados os passageiros com acido phenico, assim como as respectivas bagagens. Os empregados da mesma estrada continuam em um serviço verdadeiramente insano, abrindo valas, aterrando chárcos e dezinfectando com chloreto de cal os logares mais insalubres.

Mas nem assim teem conseguido coisa alguma, porque, segundo se propalá por aqui, o numero mortuario é de vinte a trinta diariamente.

A athmosphêra está d'uma fórma que bem demonstra trazer em si o inimigo da humanidade.

Por este motivo receia-se que hajam noticias mais aterradoras e maior desenvolvimento do microbio.

Sábe-se que a companhia de hygiene trabalha incansavelmente, mas o que se não sábe é se poderá atalhar o terrivel mal.

E' verdade que dispõe de grandes elementos; taes como a interrupção na E. de F. o muito chloreto de cal que em todas as estações manda collocar, o muito acido phenico que dispõe para dezinfectar passageiros e respectivas bagagens.

Na vizinha cidade de Barra Mansa está prohibida a venda de cartões até «Cachoeira», ou antes até á 1.ª estação que communica com os logares infectos.

Os periodicos da capital estão calladinhos e parecem até que ignoram estes acontecimentos.

E' de suppôr que o colera-morbus seja importado pelos milhares de emigrantes que ultimamente teem chegado, e a ser assim, tambem é de suppôr que elle não desenvolva tão rápido como se o fóra ou estivesse localizado.

São estas as esperanças de todos; mas Deus é superior aos homens.

O «Jacobino» tambem nada tem fallado a tal respeito. Creio que o motivo de seu silencio é produzido ou motivado pelo seu Redactor—

Chefe «Diocleciano Martyr» ter recebido de que o microbio lhe contaminou a perna que ainda lhe resta.

E' bom tambem que elle não tenha pápas na lingua para estas coisas.

Quando appareceu em Lisboa a cholera, não havia mais que fallar aqui em desabono dos portuguezes; mas bem depressa encontraram a retribuição.

A. C. E.

Creme das damas

A's senhoras recommenda-se o creme das damas, o qual imprime á face e a toda a cutis uma brancura sem igual, não deixando o minimo signal; é effizaz para tirar sardas, nodoas, borbulhas e encobre ou disfarça os signaes das hexigas.

Preço do frasco 950 réis

Todos os pedidos devem ser feitos, acompanhados da sua importância, (em carta registada ou vale do correio para evitar extravios) á «Agencia da Bordadeira»—Rua do Monte Olivete n.º 13—LISBOA.

PARTIRAM:—para Braga, o sr. dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira, advogado n'esta villa.

Para Encourados, (Barcellos) o sr. dr. João Ignacio Corrêa Simões, digno juiz municipal d'este julgado.

Para as Necessidades, (Barcellos) o sr. dr. Quirino Cunha.

Sentimos

Acha-se perigosamente enfermo, inspirando serios cuidados, o sr. Manoel Dias do Valle, nosso presado amigo e habil pharmaceutico na vizinha povoação.

Em Monsão, deram-se no domingo novos tumultos por causa dos cereaes.

Esteve entre nós o sr. M. Rocha, apreciavel poeta.

Academicos

Devem chegar por estes dias, onde vem gosar as ferias do Natal ao seio de suas familias, todos os academicos d'este concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz.

O aglo do ouro

O das libras está a 1:170 réis, e do ouro portuguez a 22 %.

Falla-se na proxima dissolução das côrtes. Não lhe mecham, que é peor!

Falla o sabio Saragoçano:

De 25 até ao fim do mez haverá mau tempo, borrascoso e chuvoso, com algumas neves, especialmente de 26 a 28.

Diz-se que o governo pensa em modificar a administração municipal do Porto.

Não nos consta que esteja para breve a reforma administrativa.

Consta que se realizará na proxima terça-feira, em Barcellos, um outro comicio de protesto contra o cerceamento das liberdades publicas e contra os pessimos actos do governo.



MANIFESTO

AO

ZÉ—PATRICIO

—Zé—patricio folgasão:
A musa não me resiste;
Presta por isso atenção,
ouviste?

O paiz anda agitado
no sul, ao norte e alem.
Ninguem anda socegado,
ninguem!

Ha já bastantes protestos,
já tem havido comícios.
Patricios, pois, manifestos,
—bulícios!...

A Patria não quer intrigas,
o povo não quer restólho...
Isto não vae com cantigas,
quer môlho!

Faz meu Zé grande baralha,
grande bulha, porque em summa,
uma e a mesma canalha,
é uma.

Mostra que é puro o teu sangue
de portuguez enragé...
Anda, não fiques exangue,
meu Zé!

Não fiques à dependura,
não sejas um Zé—abôrto.
Não faças triste figura
de morto!

Faz-te um Zé, um Zé-marau,
não andes sempre na lua;
Não sejas um Zé de pau,
Põe-me o *Fervilha* na rua.

NOTA:

Ao findar o manifesto
—Que boas intenções estas! —
Aos patricios e a todos
Só desejo

ALEGRES FESTAS.

O entregador do
"Povo Espozendense"

Antonio da Silva Villas Boas.

RETALHOS

EPBOÇOS Á PPENNA

III
Canta á porta a barrégã,
Melopédicas endeixas.
Aprendidas na manhã
D'uma vida toda queixas.
N'esses labios esmaídos,
Nas faces descoloridas
Ha adenses arremessados
A's bellas horas já idas.

Nos membros só lassidão,
N'esse olhar sem luz, sem vida
O descrente coração
Reflecte a esp'rança perdida.

E a donzella ao passar,
Toda ella artificial,
Com asco desvia o olhar.
O seu olhar virginal.

E não se lembra—imbecill—
Que como ella—essa coitada
Ja foi rosa... mas do hastil
Cahi um dia esfolhada...

IV
A' meia luz matinal
Diz o velho gordo abbade
A missa conventual.

Ha pipilos d'andorinhas
P'las naves da pobre igreja;
Aqui, lá, doces velhinhas
Rezam por quem morto seja:

E no seu olhar parado
Nas suas bocas desdentadas
Ha o consolo esperado
De Deus—p'ras almas culpadas.

De cabelo á escovinha
A famosa beatada
No estar da ladainha:
—Que pécoral Que safada—

Ora pro nobis—da herdade
A filha diz-se que a barriga—
Ora pro nobis—do abbade
El... má sorte que a persiga...
E n'um escuro recanto
Com a cabeça no chão,
Ora uma outra n'entretanto
A brá com salpicão...

V
«Liberdade, liberdade.
Quem na tem chama-lhe sua,
Eu não tenho liberdade
De sair de noite á rua...»

E lá vae p'los campos fóra,
Logo ao erguer da manhã,
Risos—nos olhos d'aurora
E nos labios de romã;

Negra noite nos cabellos,
Nas faces rubros pontos,
Saltando muros, portellos
E as levadas fulgentes.

Corre os melros á pedrada,
Voa atraz da mariposa,
Ao hombro a brilhante enxada
No seio orvalhada roza.

E pelo espaço azulado
—Qual titilar de crystal—
Vae seu canto desgredado
P'lo zéphiro matinal.

A' languida hora da sésta.
Sub a fresca ramagem,
Esquece esse sol que a crêsta
Com a ardente bafagem.

Quando passa debruçada
Longas horas a cavar
Com sua polida enxada
Dura terra sem arar.

E adormece na altombra
Verde com matizes mil,
Sob coruinados de sombra
Rendilhados a buil

E sonha a aldeã—feliz!
—Na sua vaquinha amada:
No novo lenço a matiz.
Bordado, na saia riscada.

Que Domingo ha de estriar.
Sonha com o noivo—o Zé,
E mais... que está a amamentar
Um branco e loiro **néné**...

VI
Na botica pressuroso
Entrou seu «Zé dos Retrozoz»
Dizendo todo garboso:
—O' rapaz, dez reis de **pozes**.

E o grande doutor «Té»,
Das lettras um luminar,
Assim lhe perguntou:—Zé,
De **pozes**—o singular?

Elle sem se peturbar
Visto que em **gramatga**, tolo...
Não e—no singular,
Pozes, faz... pó de tijolo.

Foi geral a gargalhada!
Zé desdenhoso replica:
—Se botei uma asneirada
E' porque não sei **chimica**...

VII
Pór-de-sol. No campanario
Toca **Angelus**. Dos casaes—
O fumo sobe. O lendario
Castello entre os pinheiraes—

Arruinado, não sósinho—
Chóra. Além, mais longo, o mar.
Canta muito de mansinho
Melopéas ao luar.

As brancas casas dispersas

P'las vastas, frescas campinas,
Parecem no somno immersas
Em seus leitos de boninas.

O **Angelus** cae pausado,
Tão triste, em melancolias...
E junto ao lar defumado
—Co'ella a disputar em dias—

A velhinha diz: Netinho.
Ajoelha; toca ás «Trindades».
Resa p'lo teu avôsinho
Pr'a que te dé felicidades...

E pelas chammãs nimbado,
Aquelle olhar só meiguice—
Lembra—anojo por Deus mandado.
Para arriño da velhice.

VIII
A' porta tinha brazão
Na negra pedra embutido:
Seus avós, o musalmão
Em Ceuta haviam baído.

Um rei que a velha Historia
Ignora, fóra lacaio
D'outro avô seu que a Gloria
Disputara com Pelayo.

E sua nobre altivez,
Mui alta p'ra Imperador
Ter por creado... talvez—
Tenha o Czar p'ra engraxador...

Mas um dia... n'uma rua
—Que derrocada de illusões!—
A saia... cae... fica nua...
«São Sebastião sem calções.»
Maio—94.

Luiz Vianna.

BIBLIOGRAPHIA

O Recreio

Temos presente a 16.^a serie d'esta importantissima revista semanal, litteraria e charadistica, que se publica na capital debaixo da direcção do sr. João Romano Torres, um dos editores que mais tem contribuido para o grande desenvolvimento das nossas letras patrias, dando á estampa obras como a de que vimos fallando, uma verdadeira joia de escriptos puramente litterarios que já conta a bagatella de 17 series, tantas são as até hoje publicadas.

Os seus bellos escriptos, a sua boa impressão e a modicidade de sua assignatura, tudo tem concorrido para que esta publicação seja uma das mais lidas em todo o paiz e tenha obtido uma reputação á altura de seus creditos já creados.

Cada n.^o contém 16 paginas, inserindo sempre na primeira uma bella gravura de typos nacionaes acompanhada da sua biographia, e custa por assignatura a módica e insignificante quantia de 500 rs. por cada serie de 26 n.^{os} ou 20 rs. por cada n.^o de 16 pag.

E' esta uma das publicações que todos deviam possuir, attendendo aos grandes conhecimentos que ella pode dispensar da sua leitura tão amena e instructiva e ao alcance de todas as bolsas e de todas as intelligencias; por isso mais uma vez recommendamos aos nossos leitores a aquisição de tão util como proveitosa publicação, a mais barata no seu genero e a mais instructiva nas suas paginas litterarias.

Temos em nosso poder toda a collecção d'esta revista, a excepção da serie 14 e 15 que não recebemos, por cujo motivo vimos hoje solicitar do nosso amigo e seu digno director sr. J. Romano Torres a fineza d'essas duas series para não ficarmos com tão excellente collecção truncada.

Começou esta Revista a sua pu-

DEPOSITO DE VINHOS ENGARRAFADOS

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA
RUA DIREITA—ESPOZENDE

Preço por garrafa:		
Vinho	Palhete (sem garrafa)	120 reis
»	Branco S.	160 »
»	Tinto N. ^o 1	160 »
»	Branco N. ^o 1	240 »
»	Branco Malvasia N. ^o 1	240 »
»	Branco Malvasia n. ^o 2	300 »
»	Branco N. ^o 2	300 »
»	Branco fino do Porto	390 »
»	Branco Infante D. Henrique	400 »
»	Branco velho superior	500 »

AO MENDES.

blicação em 1885 a 29 de Outubro e até hoje ainda não foi interrompida a sua marcha evolutiva a par de muitas publicações congéneres, tanta tem sido a aceitação que o publico lhe tem dispensado.

Mais uma vez agradecemos a remessa dos n.^{os} enviados e fazemos votos para que o futuro lhe seja tão prospero como o passado.

ANNUNCIOS

EDITAL

Francisco da Silva Loureiro, Provedor da Santa e Real Caza da Misericordia e Hospital de S. Manoel d'esta villa:

FAZ publico que por espaço de 30 dias, a contar do presente annuncio, está aberto concurso para provimento do logar de enfermeira do mesmo hospital, com o ordenado annual de 50\$000 reis.

As condições respeitantes ao referido logar acham-se patentes na secretaria d'esta Santa e Real Caza, todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Esposende e Secretaria da Santa e Real Caza da Misericordia, 21 de Dezembro de 1894.

O Provedor,
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO.

SELLOS USADOS

Compram-se sellos inutilizados de Portugal, Brazil e outras nações. Pagam-se bem.

N'esta redacção se diz.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbem-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo ella seja acompanhada da importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todas os compradores.

Lisboa 18 de Dezembro de 1894.

O secretario,
JOSÉ MURINELLO

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

ANTONIO PESSOA BRAGA

LARGO DA PRAÇA

FÃO

Acaba de chegar a este estabelecimento grande quantidade de magnifica CASTANHA e BATATA do Alto Douro, cujas vende por junto e a retalho por preços muito convidativos. Vende a peso e medida, conforme o freguez desejar, garantindo a superioridade dos generos.

No mesmo estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia; tintas, ferragens, vinhos finos, algodões e muitos outros artigos que vende a preços sem rival.

Convida, pois, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabelecimento.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farrons», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flannels brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAIRES e COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortido de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as hienorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS!

Flor — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k		
N. ^o 1	»	6:825
N. ^o 2	»	6:675
N. ^o 3	»	6:525
N. ^o 3	»	6:375
Bica fina S S	»	55 2:020
Bolão S F	»	40 1:400
Farellito S G	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrmosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remédio mais seguro que há para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remédio de Ayer contra sezões—Rebres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (10)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.
» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (9)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ESTABELECI

N'esta atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Gestante-se o bom acabamento de todas as obras.

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDE

Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarrega-se de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos.

Esta casa achava-se habitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços, mais reduzidos. Caixões desde 1500 reis!!!

Só a antiga casa do armador SOUSA, em ESPOZENDE.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas; defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

CASA

BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FARMACIA BRANCA E

MODEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (9)

Um variado sortimento de chitas, selinetas, mortins, panos crus, riscados, coltas, merinos, sarfe-lins, castorinas, algodões, lãs e mais

diversas.

Bons generos de mercancia, genheiras, vinhos engratados, café puro, chás de superior qualidade, longas, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Unico depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

ao Mendes; ao Mendes; Divisa da casa;

Vender barato, para vender muito

GRANDE PECHINCHA!

Romances quasi de graça

- A. Dumas: Visconde de Bragelone 3 vol. encad., Os Tres Mosqueteiros 2, Vinte Anos depois 2.
Medicina: José Pereira Dias: Vade Mecam da Pharmacopeia Portuguesa 1.
Henry Tessier: O Rei dos Estranguladores 1 vol. enc. in 4.º grande, ornado com muitas gravuras a côres.
David Corazzi: Bibliotheca do Povo e das Escolas 1.º e 2.º serie, contendo cada serie 2.
A. E. V. Pereira: Portuguezes e Ingleses em Africa, romance scientifico.
E. da Silveira: O Padre á Força 1 vol. broch.
S. F.: Pequenos Estados 1, Romero Quinones El Lobumano 1.
Julio Verne: A' roda da Lua 2 vol. enc., Aventura do Capitão Hateras 2, Australia Meridional 1.
Cunha e Sá: Aventuras de Terra e Mar 2 vol. broch.
X. de Montepin: Os Fantochoes de Madame Diabo—8 vol broch.
A Madrastra 6.
Correa de Lacerda (drama): A Rainha Aventureira 1 vol. enc.
A. F. de Castilho: Meninos grandes 1 vol. enc.
A. e Mello (romance): O Coração de Panthera 1.
A. Coelho: Venturas e Aventuras 1.
Camillo C. Branco: Agulha em Palheiro 1 vol. broch.
O Judeu 1.
Serões de S. Miguel de Seide 5.
A Ilustração Portugueza, contendo numerosissimas gravuras de pagina inteira e vastos escriptos litterarios e scientificos, 2 vol. encadernados e 48 n.º soltos do 3.º e 4.º anno.
Angel del Hagar 1 vol. encad.

A Moda 1.
O Agricultor Portuguez 6, 7 e 8 annos encad.
Anno Christão 1 vol. encad.
Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.
N'esta redacção se mostram a quem desejar.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlim, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; erymas pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA: No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas,

50 reis, pagos no acto da entrega.
Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 13300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (reis) evitando-se assim maior incommodo e despezas aos srs. assignantes.
Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

REVISTA

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal: Anno ou serie de 4 n.ºs 13200 rs. Numero avulso. 300 rs.
Paizes comprehendidos na união postal: Anno 8 fr. Numero avulso 2 »
Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Charbon, casa editora. Lugan, successor—Porto.

COLLECÇÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriutores nacionaes e estrangeiros. Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.
Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.
Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.
Para as provincias acresce o porte do

correio.
N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.
N.º 3—«Carmen», celebre romance de Morjime, traducção de Mariano Level.
N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.
N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.
N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 8—«A Lenda da meia noite.
N.º 9—«A Joia do Vico-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganini, 2.º edição.
N.º 16—«Batalhas da vida» por Caio-mar Torresão.
N.º 17—«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.
N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.
N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.
N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.
N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.
N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.
N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.
N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.
No prelo:
N.º 30—«Amor á antiga», romance de Caiel.
Publica-se em volume por mez.
A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira:
50, 52—rua Augusta—52, 54.
e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagará de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptem-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 163—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º